

OS DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA SALA DE AULA

Maria Eveuma de Oliveira ¹

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo analisar os desafios da implementação das Competências Socioemocionais no cotidiano escolar, através da observação das ações dos professores e alunos nas aulas de Formação para Cidadania, disciplina que faz parte da grade curricular das escolas que possuem o Projeto Professor Diretor de Turma² no estado do Ceará. Sabemos que as competências socioemocionais podem ser definidas como a capacidade individual em se mobilizar, articular e colocar em prática conhecimentos, valores, atitudes e habilidades para se relacionar com os outros e consigo mesmo, assim como estabelecer e atingir objetivos e enfrentar situações adversas de maneira criativa e construtiva. Esse artigo possibilita uma continuidade reflexiva sobre a implementação dessa política pública no Ceará. Compõem-se a metodologia, a observação, o acompanhamento o e o diálogo entre Núcleo Gestor, professores e alunos protagonistas para verificar a efetivação da implementação das ações dessa política pública na escola. Nosso trabalho está pautado nos estudos de COSTA (2001); DELORS (2004); MARTINELLI (1999); SERRÃO (1999), entre outros teóricos. Diante das análises realizadas, podemos verificar que a escola, continua com dificuldade em trabalhar as competências socioemocionais, pois os professores necessitam de formação para que haja uma maior compreensão sobre como desenvolvê-las. Portanto, espera-se que esse trabalho possa contribuir de forma efetiva para que as escolas reflitam e busquem diferentes estratégias para realizarem atividades e formações que possam contribuir diretamente no fazer pedagógico dos docentes e nas diferentes ações na busca da efetivação dessa política pública na sala de aula.

Palavras-chaves: Competências Socioemocionais, Rubrica, Desafios, Política Pública.

INTRODUÇÃO

As competências socioemocionais incluem um conjunto de habilidades que cada pessoa tem para lidar com as próprias emoções, se relacionar com os outros e gerenciar objetivos de vida, como autoconhecimento, colaboração e resolução de problemas. Essas competências são utilizadas cotidianamente nas diversas situações da vida e integram o

¹ Mestre do Curso de Letras da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, EEEP Professor Moreira de Sousa, mariaeveuma@gmail.com

² Projeto Professor Diretor de Turma – PPDT- visa a construção de uma escola que eduque a razão e a emoção. Uma escola que tem como premissa a desmassificação do ensino. Uma escola com plenos objetivos de acesso, permanência, sucesso e formação do cidadão. O projeto desenvolve-se numa atmosfera educativa favorável, tendo por princípios básicos os quatro pilares da educação de Jacques Delors: Aprender a conhecer, aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser.

processo de cada um para aprender a conhecer, aprender a conviver, aprender a trabalhar e aprender a ser, ou seja, são parte da formação integral e do desenvolvimento de todos.

Muitos estudos indicam que as competências socioemocionais podem ser desenvolvidas intencionalmente no âmbito escolar, seja em atividades próprias para isso, ou articulando um conjunto de componentes curriculares. Tidas como tão importantes quanto competências cognitivas, avaliadas por testes de inteligência e conhecimento acadêmico, para a obtenção de bons resultados na escola, e tão ou mais importantes que elas para o trabalho e a vida, formuladores de políticas públicas vêm demonstrando interesse crescente em incorporar ferramentas para seu desenvolvimento. Nesse sentido, com sua atuação, o Instituto Ayrton Senna busca subsidiar a formulação de políticas públicas nessa área e oferecer aos educadores mais instrumentos para acompanhar essa dimensão desde sempre abordada nas escolas. Os aspectos socioemocionais são importantes por capacitarem as pessoas a buscarem o que desejam, tomarem decisões, estabelecerem, objetivos e persistirem no seu alcance, mesmo em situações adversas, de modo a serem protagonistas do seu próprio desenvolvimento.

A educação nos dias de hoje exige a ampliação do que se entende por aprendizagem, promovendo o desenvolvimento de competências que combinem as dimensões cognitivas e socioemocionais do aprendizado. No estado do Ceará essa política foi implementada através da Secretaria de Educação do Ceará – SEDUC e o Instituto Ayrton Senna, em abril de 2018.

O artigo tem como tema central discutir como as competências socioemocionais foram e estão sendo implementadas nas escolas públicas do estado do Ceará e os desafios que a escola ainda enfrenta para efetivar essa política no espaço escolar. Esse estudo tem como propósito verificar como essas competências foram implementadas nas escolas de forma efetiva; bem como discutir as adequações que a Secretaria de Educação do Estado do Ceará - SEDUC, fez para facilitar o trabalho dos professores no espaço da sala de aula. Esse artigo continua uma reflexão iniciada, em 2018, com outra pesquisa, já publicada, sobre os diálogos possíveis sobre as Competências Socioemocionais no espaço escolar. A importância do trabalho é perceber como essas competências estão sendo trabalhadas e quais desafios são enfrentados pelos professores para efetivação delas na busca de fomentar um estudo para melhoria desse trabalho e sua prática na sala de aula.

A metodologia do trabalho buscou analisar, através de conversas informais, observação e acompanhamento das ações dos professores e alunos, para verificar como estas acontecem nas suas práticas e quais os desafios que os professores enfrentam para garantir a efetivação dessa política pública no espaço de sala de aula. Inicialmente, conversamos com os

professores para verificar quais suas inquietações, desafios e perspectivas na implementação dessas competências na sala de aula. Dividiu-se o trabalho da seguinte forma: situaremos o leitor sobre a pesquisa realizada, falaremos sobre as competências socioemocionais e os desafios dos professores Diretores de Turma e demais professores para implementação das mesmas e, finalizaremos refletindo como essas competências estão sendo trabalhadas e os principais desafios que os professores enfrentam para garantirem a efetivação das mesmas no espaço escolar.

Pautamo-nos em estudos desses (as) pesquisadores (as) e estudiosos sobre o assunto: BIAGIOTTI (2016); COSTA (2001); DELORS (2004); MARTINELLI (1999), além do material utilizado nas formações pelo Instituto Ayrton Senna.

Finalizaremos nossas reflexões analisando como a escola se articulou e se articula, para que as competências socioemocionais se efetive como política pública no estado do Ceará.

A IMPORTÂNCIA DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS PARA A APRENDIZAGEM

A educação socioemocional foi desenvolvida e introduzida como uma estrutura para atender às necessidades dos jovens e apoiar o alinhamento de uma série de programas e iniciativas escolares. Nesse sentido é importante destacar que alguns estados americanos, bem como o governo federal, reconheceram o valor desses programas e o impacto positivo nos alunos e nas escolas. Oliver John pesquisador da Universidade da Califórnia, em Berkeley, sugere uma divisão das competências em cinco eixos: Abertura ao Novo (que se desdobra em Curiosidade para Aprender, Imaginação Criativa e Interesse Artístico), Consciência ou Autogestão (Determinação, Organização, Foco, Persistência e Responsabilidade), Extroversão ou Engajamento com os Outros (Iniciativa Social, Assertividade e Entusiasmo), Amabilidade (Empatia, Respeito e Confiança) e Estabilidade ou Resiliência Emocional (Tolerância ao Estresse, Autoconfiança e Tolerância à Frustração). “Essas são competências realmente importantes para fazer mudanças em uma sociedade e em sua assertividade”, considera o pesquisador de Berkeley.

Os aspectos socioemocionais são importantes por capacitarem as pessoas a buscarem o que desejam, tomarem decisões, estabelecerem objetivos e persistirem no seu alcance, mesmo em situações adversas, de modo a serem protagonista do seu próprio desenvolvimento. As

competências cognitivas e as socioemocionais relacionam-se estreitamente entre si. Pesquisas revelam que alunos que têm competências socioemocionais mais desenvolvidas apresentam maior facilidade de aprender os conteúdos escolares. Isso porque o ato de aprender não envolve apenas competências ligadas à velocidade de raciocínio e à memória, mas exige também motivação e capacidade de controlar a ansiedade e as emoções. Na Base Nacional Curricular Comum - BNCC competência é definida como: “A mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, 2017, p.8). Solidariedade, amizade, responsabilidade, colaboração, empatia, organização, ética, cidadania, honestidade, esses valores (ou características) – tão desejáveis nos relacionamentos humanos e cada vez mais requisitados e necessários nos dias de hoje – deverão ser ensinados, praticados ou pelo menos estimulados também nas escolas; é o que dizem as novas Diretrizes da Base Nacional Comum (BNCC).

A partir de 2020, todas as escolas brasileiras terão de incluir as habilidades socioemocionais nos seus currículos. Ou seja, haverá a necessidade de adaptar os programas escolares e treinar os professores para que possam ministrar essas novas competências - que têm foco em habilidades não cognitivas, muito mais relacionadas ao comportamento e à administração das próprias emoções, mas que impactam positivamente o indivíduo e a relação dele com o mundo ao seu redor. A orientação é que os currículos considerem a articulação dessas competências como norteadoras do trabalho com os direitos de aprendizagem e campos de experiência, Educação Infantil e com as áreas do conhecimento, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Organizar um currículo pautado pelo desenvolvimento integral que as competências gerais inspiram (que estudante queremos formar?) é o primeiro passo para que estados e municípios construam suas políticas de educação integral.

Nas escolas estaduais do Ceará, desde 2018, há o Projeto Professor Diretor de Turma - PPDT que visa a construção de uma escola que eduque a razão e a emoção. Uma escola que tem como premissa a desmassificação do ensino, com plenos objetivos de acesso, permanência, sucesso e formação do cidadão. O projeto desenvolve-se numa atmosfera educativa favorável, tendo por princípios básicos os quatro pilares da educação de Jacques Delors: Aprender a conhecer, aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser.

O projeto propõe que o professor, independentemente de sua área de conhecimento, responsabilize-se por uma determinada turma, cabendo-lhe conhecer os estudantes individualmente, para atendê-los em suas necessidades. Além disso, são atribuições do professor diretor de turma (PDT) a mediação das relações entre a sua turma e os demais segmentos da comunidade escolar, bem como o trabalho de formação cidadã e desenvolvimento de competências socioemocionais, junto aos seus estudantes. No ano de 2018, todos os Professores Diretores de Turma estão participando de um programa de formação continuada intitulado Diálogos Socioemocionais, que tem por objetivo o desenvolvimento de competências socioemocionais de forma intencional, com vistas a uma formação integral do educando. (<https://www.seduc.ce.gov.br/projeto-professor-diretor-de-turmappdt/>)

O Professor Diretor de Turma - PDT, tem um papel essencial na vida dos alunos, pois é um dos principais articuladores entre escola e família para a melhoria da aprendizagem dos nossos estudantes.

No tempo curricular destinado ao componente Formação para a Cidadania e Desenvolvimento das Competências Socioemocionais, o Professor Diretor de Turma planeja e conduz suas aulas de modo a focar no desenvolvimento das Competências Socioemocionais. Este por sua vez, é o responsável por auxiliar os estudantes no preenchimento e compreensão das Rubricas, caderno dos Diálogos Socioemocionais, que possibilita ao aluno uma reflexão sobre suas competências, de acordo com a série, para melhoria destas e consequentemente do seu desenvolvimento tanto pessoal como cognitivo.

Como instrumento de acompanhamento de processos, as rubricas são cada vez mais usadas na educação, pois permitem guiar a compreensão do caminho necessário para se atingir um objetivo determinado inicialmente, a partir de critérios previamente estabelecidos e ordenados em progressão, (SEDUC, 2018, p.14).

O uso das Rubricas na sala de aula é uma forma de se trabalhar as Competências Socioemocionais de maneira intencional numa perspectiva de Educação Integral. Ela proporciona um diálogo frequente entre professor e estudante – processo formativo e de autoconhecimento tanto para professor quanto para estudante. Hoje o professor Diretor de Turma do Estado do Ceará na sua aula de formação para cidadania, desenvolve um trabalho voltado para o estudo das competências socioemocionais. Em 2018, eles passaram por um processo de formação, à distância, sobre os Diálogos Socioemocionais desenvolvido através de uma parceria com o Instituto Ayrton Senna, que junto à Secretaria de Educação do Estado do Ceará - SEDUC, desenvolveu uma proposta customizada para implementação de uma solução educacional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: APLICAÇÃO E DEVOLUTIVAS DAS RUBRICAS

Uma estratégia desenvolvida pelo Instituto Ayrton Senna (IAS) para fomentar o desenvolvimento de competências socioemocionais em ambiente escolar foi a solução educacional denominada de Diálogos Socioemocionais, que se caracteriza por ser uma intervenção educacional usada para planejar, apoiar e, principalmente, acompanhar sistematicamente o desenvolvimento de competências socioemocionais pela rede, pela gestão escolar e por professores e alunos de forma conjunta. Assim, o objetivo dessa solução é possibilitar o desenvolvimento integral de estudantes, de forma intencional e planejada, para que eles construam e realizem seus projetos de vida e se preparem para enfrentar os desafios das relações sociais e culturais no século 21. Por meio da aplicação de um instrumento com base em rubricas, a solução visa oportunizar um encontro entre estudantes e professores que fomente reflexões e conversas sobre o estado atual das competências socioemocionais dos estudantes e os passos formativos que podem ser dados para o aprimoramento dessas competências.

Em 2018, houve a aplicação da Rubricas Socioemocionais, instrumentos que estão sendo utilizados para observar quais competências os alunos precisam melhorar de acordo com a sua série. Ao todo são 17 competências que são trabalhadas de acordo com cada série no ensino médio. Na primeira série, são seis competências que estão sendo trabalhadas com os alunos nas aulas de Formação Cidadã, são elas: Iniciativa Social; Autoconfiança; Entusiasmo; Tolerância à Frustração; Assertividade e Tolerância ao Estresse. Na segunda série, também são trabalhadas seis competências: Empatia; Iniciativa Social; Respeito; Entusiasmo; Confiança e Assertividade. Na terceira série são trabalhadas oito competências: Foco; Interesse Artístico; Responsabilidade; Imaginação Criativa; Organização; Curiosidade para Aprender; Persistência e Determinação. Ao longo do ano letivo houve muita dificuldade do professor em trabalhar essas competências na sala de aula; embora o Professor Diretor de Turma tenha participado de um processo formativo ele ainda sentia dificuldade em trabalhar essas competências propostas para sala de aula.

A aplicação se deu em dois momentos, a primeira foi realizada em junho e a outra no final de setembro. Logo após a segunda aplicação os professores teriam que trabalhar com os estudantes, duas competências, selecionadas por eles, àquelas que os alunos precisavam melhorar para ajudar no seu desenvolvimento tanto emocional como cognitivo. Esse foi o

maior desafio dos professores, pois, essas Rubricas foram utilizadas e preenchidas de forma individual, onde os professores conversaram com os alunos refletindo e dando feedback a eles, conforme o seu preenchimento, no degrau que o aluno precisava melhorar.

No que se refere à aplicação das Rubricas, ou cadernos de Diálogos Socioemocionais, houve uma orientação com o objetivo de padronizar as regras de aplicação visando assegurar a uniformidade em todos os procedimentos envolvidos para que se pudesse garantir a interpretação dos resultados de modo seguro. Assim, em **hipótese alguma** as instruções de aplicação podem ser modificadas quando da aplicação das rubricas nos alunos, de modo que **TODAS ELAS**, devem ser respeitadas, (grifos do autor, SEDUC, 2018, p.5), exatamente da forma como consta no Manual proposto pela Secretaria de Educação do Estado do Ceará - SEDUC e o Instituto Ayrton Senna.

Na sua autoavaliação o estudante deverá responder a sua Rubrica de acordo com as orientações propostas:

Os alunos deverão se auto avaliar coletivamente considerando 4 degraus (1;2;3 ou 4) e estágios intermediários entre eles (1-2; 2-3; ou 3-4) que representam níveis de desenvolvimento nas rubricas. Os degraus 1, 2, 3 e 4 são acompanhados por uma descrição/frases. Já os degraus intermediários (1-2; 2-3; ou 3-4) referem-se as situações intermediárias entre as apresentadas nos degraus 1, 2, 3 e 4; nelas o estudante considera que o seu degrau de desenvolvimento na rubrica é maior do que o anterior, mas não chega ao posterior (por exemplo: o aluno responderia no degrau intermediário “1-2” se considerasse que já passou do nível descrito no degrau 1, mas ainda não chegou ao nível descrito no degrau 2), (SEDUC, 2018, p.7).

Inicialmente os estudantes se identificavam na primeira página de seus Cadernos de Respostas. Depois disso, liam as instruções e respondiam as rubricas de exemplos para entender melhor como responderiam o instrumento. Em seguida, responderam as Rubricas Socioemocionais pensando em como se comportavam de modo geral considerando cada competência. No caderno o estudante precisava, em campo específico, que dessem justificativas e comentassem os motivos que os levaram a se avaliarem nos degraus que escolheram.

O segundo passo da primeira aplicação, o professor tem um papel fundamental:

O professor também deveria responder ao instrumento a respeito de cada estudante, seguindo as mesmas instruções que o estudante seguiu na autoavaliação, mas agora o alvo é a percepção do professor sobre os estudantes. Esse passo deve ocorrer paralelamente, antes, ou depois da autoavaliação do aluno, mas é importante que o professor não se atente às

respostas dos alunos antes de responder a respeito deles para evitar que eles enviessem sua percepção. (grifos do autor, SEDUC, 2018, p.11).

Além da avaliação do professor foi realizado o consenso entre professor e aluno, uma vez que ambos, responderam o instrumento (o estudante sobre si e o professor sobre o estudante) utilizando o mesmo instrumental. Esse passo pressupõe um momento de devolutivas de forma que ambos, sempre que possível, cheguem a um consenso entre eles sobre qual degrau melhor representa o nível de desenvolvimento do aluno naquela(s) competência(s). A intenção do diálogo é oportunizar um espaço de construção e debate como suporte ao estudante em seu processo de autorreflexão no que concerne seu nível de desenvolvimento em cada competência socioemocional.

Os momentos de devolutivas são essenciais para permitir ao professor a utilização da Rubricas como material para conduzir a mediação pedagógica. Segundo Mori (2004), a mediação pedagógica é toda a ação comunicacional desenvolvida durante o processo formativo que objetiva a reconstrução do conhecimento pelo aluno.

Em 2019, a Secretaria de Educação do Estado do Ceará - SEDUC, com o objetivo de otimizar e desburocratizar o trabalho do professor, resolveu, a partir de conversas com as Coordenadorias Regionais de Desenvolvimento da Educação - CREDES e Escolas, não mais usar o instrumental impresso, mas sim, utilizar uma plataforma online para que as Rubricas sejam preenchidas pelos alunos nessa plataforma. Para isso se faz necessário o estudante ter o acesso através do seu código do INEP e uma senha individual gerada pelo próprio sistema. No sistema online, o professor apenas acompanhará preenchimento delas, pois através de gráficos, que são gerados no próprio sistema onde este de forma automática, condensará os resultados, por turma, das competências que os estudantes precisam melhorar. O papel do professor é verificar, também pelo sistema, como a turma está, de acordo com suas respostas, no que se refere ao estudo das competências propostas e realizar um trabalho pontual e efetivo para melhorias dessas no espaço da sala de aula. Após verificar o gráfico, o professor juntamente com a turma, elegerão as duas competências que mais se repetiu e fará um trabalho, na sua aula de Formação para Cidadania, para que os estudantes consigam desenvolver um melhor desempenho nas competências que eles precisam melhorar.

Assim como houve uma orientação para aplicação das rubricas em 2018, também aconteceu em 2019. O professor deve seguir à risca as instruções contidas no manual de aplicação das Rubricas do Diálogos Socioemocionais. Este momento é dedicado para que cada aluno se auto avalie, refletindo sobre qual degrau das rubricas melhor representa seu

desenvolvimento socioemocional atual em cada uma das dezessete competências socioemocionais.

A orientação é que nesta atividade a ser realizada com toda a sala, de acordo com a série, como um grupo, o professor deve solicitar aos estudantes que escolham de modo individual uma a duas competências que consideram mais desenvolvidas em si mesmos e de uma a duas competências menos desenvolvidas, de acordo com suas autoavaliações. O professor após analisar os gráficos pelo sistema anotar no quadro negro para que os alunos, de forma individual marquem com o símbolo de mais ou menos aquela que ele precisa melhorar. Deverá escrever todas as competências sendo avaliadas na turma em questão no quadro:

Ex: EMPATIA

+ / -

CONFIANÇA

+ / -

Professor e estudantes devem refletir em conjunto sobre como as competências mais desenvolvidas e as menos desenvolvidas da sala podem interferir na aprendizagem das outras, seja potencializando o aprendizado ou dificultando-o, ou ainda interferir no alcance dos objetivos vida. Esse exercício grupal visa trazer à luz o que é de interesse coletivo e pode ajudá-lo a priorizar com quais competências trabalhar primeiro o desenvolvimento em sala de aula. Segundo orientação do Manual de Aplicação se faz necessário:

Alunos e professores devem selecionar **DUAS COMPETÊNCIAS** (professor e alunos devem fazer isso juntos) relacionadas a necessidades específicas na classe ou na escola que todos os alunos terão como objetivo melhorar nas próximas semanas/meses. A seleção deve ser feita preferencialmente a partir de diferentes domínios conteúdo (uma competência de cada uma das cinco macrocompetências) e talvez ser condicionada àquelas pré-determinadas pela rede, se houver. Assim, o professor poderá codesenvolver/cocriar atividades com os alunos na sequência sobre como melhorar/atingir níveis mais altos de desenvolvimento. É importante que sejam escolhidas **APENAS DUAS COMPETÊNCIAS POR VEZ**, pois assim será possível apoiar seus alunos com ações mais concretas de desenvolvimento ao longo do período a seguir e que elas sejam assinaladas em local apropriado na folha de respostas. (grifos do autor, SEDUC, 2018, p.31).

É importante destacar que no caso da aplicação informatizada, o sistema disponibilizará campo específico para escolher o próximo degrau que o aluno deseja atingir para as duas competências escolhidas pela sala para o trabalho no período de desenvolvimento posterior.

A primeira aplicação iniciou-se em agosto e continuará durante o mês de setembro e outubro, pois o sistema on-line, ainda não está totalmente pronto para realização do preenchimento das Rubricas; pois como é um sistema novo e em estágio de implementação e adequações precisamos ter cuidado e resiliência para esperar o tempo necessário para concluirmos o processo de aplicação conforme orientações advindas da Secretaria de Educação do Estado. A segunda aplicação está prevista para novembro de 2019. Sabemos que tudo que é novo causa inquietude e às vezes dissabores, mas acreditamos que ao longo desse ano as escolas estaduais conseguirão êxito no que se refere efetivar essa política pública no espaço de sala de aula.

Sabemos que a avaliação formativa é uma proposta pedagógica que visa acompanhar o percurso de ensino e aprendizagem, e não apenas seu resultado ao final de ciclo ou período. No que se refere a avaliação formativa proposta pelos Diálogos Socioemocionais, a partir das Rubricas ela oportuniza uma reflexão e avaliação em que o professor possa: levantar informações sobre o aluno para auxiliá-lo a traçar objetivos claros e intencionais de aprendizagem; verificar a progressão do aluno ao longo de cada período: possibilidade de correção de rota e refinamento de processos do Projeto de Vida e dar suporte para comunicação efetiva e transparente entre professor-aluno: feedback. Esse se torna importante e necessário porque oportuniza ao aluno um processo de autoavaliação.

É importante destacar que Rubricas não são assinaturas, nem sinônimo de habilidade/competência, mas níveis de desenvolvimento. Ela deve ser vista como um elemento que integra, complementa e dá parâmetros seguros para o trabalho em sala de aula. Cada série do ensino médio possui uma ou duas, a depender da série, macrocompetência a ser trabalhada. Essa seleção prévia é um cardápio de possibilidades, ou seja, o professor pode trabalhar todas ou algumas das competências daquele cardápio. O que determinará a escolha de competências a serem trabalhadas é a avaliação das necessidades da turma após a aplicação das 17 rubricas e definição dos objetivos dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As competências socioemocionais interagem com as competências cognitivas, promovendo um avanço na aquisição de conteúdos de diversos componentes curriculares o que, conseqüentemente, aumenta a perspectiva futura de educação e carreira, ou seja, sua influência nos resultados educacionais e profissionais eleva a possibilidade de sucesso no mundo do trabalho e dos estudos para além da Educação Básica. Pesquisas revelam que

alunos que têm competências socioemocionais mais desenvolvidas apresentam maior facilidade de aprender os conteúdos escolares. Isso porque o ato de aprender não envolve apenas competências ligadas à velocidade de raciocínio e à memória, mas exige também motivação e capacidade de controlar a ansiedade e as emoções. Oferecer às crianças e jovens uma educação que os leve a desenvolver competências necessárias para aprender, conviver e trabalhar em um mundo cada vez mais complexo.

Os aspectos socioemocionais são importantes por capacitarem as pessoas a buscarem o que desejam, tomarem decisões, estabelecerem, objetivos e persistirem no seu alcance, mesmo em situações adversas, de modo a serem protagonistas do seu próprio desenvolvimento.

Tem-se ainda as competências socioemocionais como elemento promotor de resolução de outras questões enfrentadas no dia a dia da escola, como por exemplo, depressão, bullying, comportamento antissocial e insatisfação na vida, trazendo como saldo positivo a existência de uma escola que olha para o estudante de maneira integral, considerando suas diversas dimensões e a importância de cada uma no alcance do sucesso escolar desse jovem.

Valorizar e desenvolver essas habilidades não significa rejeitar a relevância dos conteúdos curriculares tradicionais, mas oferecer mais um canal de apoio para que todos os envolvidos no processo educativo possam planejar, executar e avaliar ações mais equitativas e eficientes. Sabemos que estudantes mais organizados, focados e confiantes aprendem mais, da mesma maneira que alunos mais persistentes e resilientes tendem a se comprometer com objetivos de longo prazo e a lidar melhor com frustrações e conflitos. Por isso, cabe à escola uma busca constante para a realização de um diálogo permanente dos seus projetos de maneira interdisciplinar ou mesmo transdisciplinar, na busca de uma educação de qualidade e melhoria das aprendizagens dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BIAGIOTTI, L.C.M (2005) Conhecendo e aplicando rubricas de avaliações *In*: Congresso Internacional de Educação a distância, 12., Florianópolis. **Anais**. Florianópolis, ABED, 2005. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/007tcf5.pdf>>. Acesso em: 20 de jul de 2018

COSTA, Antonio Carlos Gomes da: COSTA, Alfredo Carlos Gomes da: PIMENTEL, Antonio de Pádua Gomes. Educação e Vida: um guia para adolescente. Belo Horizonte. Modus Faciendi, 2001. 2ª Ed.

DAMON, William. O que o Jovem quer da Vida? –Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes. São Paulo, Summus Editorial, 2009.

DELORS, Jacques. Educação: Um tesouro a Descobrir “Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. São Paulo: Cortez, 2004. 9ª Ed.

MARTINELLI, Marilu. Conversando sobre Educação em Valores Humanos. São Paulo. Peirópolis, 1999.

MORI, K.R.G. A mediação pedagógica e o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação escola. Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2004.

OLIVEIRA, Maria Eveuma de. As Competências Socioemocionais, Formação Cidadã e Projeto de Vida: um diálogo possível no “chão da escola” *In: V CONEDU - CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO*, 10, 2018, Olinda/Pernambuco. **Anais**. Olinda/PE, 2018. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/anais.php> Acesso em 20 jul. 2019.

PERRENOUD, P. Construir competências desde a escola. Alegre: Artmed, 1999.

SEDUC, Secretaria de Educação do Estado do Ceará. Disponível em <https://www.seduc.ce.gov.br/projeto-professor-diretor-de-turma-ppdt/>. Acesso em: 15 de jul 2019.

SERRÃO, Margarida. Aprendendo a Ser e a Conviver. São Paulo.FTD,1999. 2º ED. Disponível em: <http://www.revistaeducacao.com.br/historia-os-pilares-e-os-objetivos-da-educacao-socioemocional/>Acesso em: 24 jul de 2018.